

USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA CONSTRUÇÃO DE DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM POR ACADÊMICOS

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-08-6/24

Adenilson da Silva Gomes

Mestre em Saúde Coletiva. Professor da Faculdade Santíssima Trindade
E-mail: adenilsongomes_@hotmail.com

Gabrielle Morgana Rodrigues dos Santos

Enfermeira especialista em Nefrologia. Professora da Faculdade Santíssima Trindade
E-mail: g_morgana@yahoo.com

Resumo

Introdução: As Metodologias Ativas no campo da saúde contribuem para a motivação e despertam a curiosidade nos alunos ao passo que esses se inserem na teorização e despertam para novos elementos em sua formação em saúde.

Objetivo: relatar a experiência do uso de metodologias ativas por acadêmicos de enfermagem na elaboração de diagnósticos de enfermagem. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência, com abordagem quantitativa, descritiva e exploratória, realizado entre os meses de outubro a dezembro de 2020. Sob ensino remoto, utilizou-se um estudo de caso como atividade avaliativa e, a partir dele, solicitou-se a elaboração de diagnósticos de enfermagem. Estes, uma vez submetidos, serviram como base de avaliação discente e tornaram material de análise para execução desse relato analisando-os via *Microsoft Excel*® 2016 sob abordagem descritiva básica dos títulos, da estrutura dos Padrões Funcionais mediante Taxonomia da NANDA-I e dos fatores relacionados e características definidoras.

Resultados e Discussão: foram construídos diagnósticos de enfermagem com foco no problema elencados a partir de prioridades com base em evidências clínicas e não meramente por suposições. Esses diagnósticos pertenciam com mais frequência aos domínios de 'atividade/repouso' (54,1%), 'percepção/cognição' (17,6%) e 'segurança/proteção' (12,2%). Em relação aos fatores relacionados e as características definidoras de cada diagnóstico pôde-se perceber que houve associação de informações clínicas no processo de interpretação diagnóstica pautado na dialética ação-reflexão.

Conclusão: Evidenciou-se que a criação de diagnósticos de enfermagem com base em metodologias ativas aprimora saberes e práticas nos discentes que os permitem capacitá-los em torno de sua formação para o desenvolvimento de uma atuação condizente com as exigências do mercado de trabalho.

Palavras-chave: Ensino; Diagnóstico de Enfermagem; Formação Profissional em Saúde.

Eixo Temático: Educação e Formação em Saúde.

E-mail do autor principal: adenilsongomes_@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

O Processo de enfermagem (PE) é uma importante ferramenta para praticar o conhecimento adquirido na enfermagem de modo que é possível organizar e

qualificar o cuidado prestado. Suas cinco etapas interrelacionadas (Histórico, Diagnóstico de Enfermagem, Planejamento, Implementação e Avaliação) são úteis para que o enfermeiro possa elaborar um pensamento crítico-reflexivo acerca do estado de saúde do indivíduo desenvolvendo habilidades e capacidades que garantam tomadas de decisão (SANTOS *et al*, 2017; ADAMY *et al*, 2020).

Tal pensamento é mais evidente na etapa de diagnóstico de enfermagem (DE), porque ao identificar e delimitar corretamente o problema de saúde é possível dar passos mais direcionados em sua resolução. Assim, na elaboração de um diagnóstico preciso aplica-se um pensamento crítico acurado associado com bons dados clínicos e conhecimento sólido considerando todos os fatores pertinentes (FACIONE; CROSSETTI; RIEGEL, 2017).

Na graduação, o acadêmico de Enfermagem prestes a se tornar um profissional, deve reconhecer a prática de diagnosticar como um elemento pautado em conhecimentos e habilidades, de modo que seu pensamento crítico começa a ser estimulado com base nos cenários de diversidades desvendando sua autonomia dentro da equipe de saúde (QUEMEL *et al*, 2019).

Geralmente, a construção de DE na prática acadêmica ainda perpassa pela visão clínica tecnicista baseado em um modelo biomédico e tradicional de ensino, com foco na doença, no professor e marcado pela falta de transversalidade curricular. Ou seja, o aluno ajusta seu conhecimento em interpretações inferidas muitas vezes pelo aspecto biológico e esse processo pode ser reflexo das atividades do docente que não propõe diversidades metodológicas em seu ensino ou até mesmo não favorecem discussões que ampliem a criticidade em torno dos diagnósticos criados (QUEMEL *et al*, 2019).

Assim, as metodologias ativas de ensino vêm ganhando espaço no ramo educacional de saúde por proporem formação profissional em saúde mais adequada para a realidade, pois são desenvolvidas a partir da busca de novos conhecimentos e habilidades com base em situações problemas de modo a colocar o aluno como responsável por sua própria aprendizagem estimulando a criatividade do pensamento crítico-reflexivo (QUEMEL *et al*, 2019).

Ao se executar metodologias ativas em sala de aula é permitido aos docentes vislumbrar novos caminhos pedagógicos para ensinar e aprender de tal modo que se reconheçam nos discentes seus potenciais de reflexões a respeito do fenômeno estudado. Ao tratar os alunos dessa maneira, o professor já está reconhecendo o

holismo envolvido na autenticidade humana que é o 'elemento-chave' de trabalho do enfermeiro futuro desenvolvido pelo currículo quando este iniciar sua prática profissional (FACIONE; CROSSETTI; RIEGEL, 2017).

Sendo assim, a criação de DE designados em torno de metodologias ativas sugere visibilidade e valorização no desenvolvimento profissional do acadêmico de enfermagem permitindo a reflexão conceitual de suas habilidades e competências de modo a estarem aptos para preparar e organizar o cuidado de enfermagem efetivando a elaboração do PE que será incluído futuramente em seu perfil profissional.

Assim, o objetivo desse estudo é relatar a experiência do uso de metodologias ativas por acadêmicos na elaboração de diagnósticos de enfermagem.

2 MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência, com abordagem quantitativa, descritiva e exploratória realizado entre outubro e novembro de 2020 mediante o uso dos registros avaliativos da disciplina de Clínica Médica I do curso de enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior (IES) localizada no interior de Pernambuco.

Lançou-se como atividade avaliativa formativa um estudo de caso (Quadro 1) o qual pudessem ser criados DE condizentes com os dados clínicos do paciente. O modelo de estudo de caso tratado como avaliação relaciona-se à introdução das metodologias ativas nos componentes curriculares da IES mediante a alteração do ensino presencial pelo ensino remoto ocasionado pela pandemia do novo coronavírus no início de 2020.

Por uma hora e dez minutos de atividade, os alunos construíram seus DE sob supervisão docente que incluía visita *on line* para cada um dos alunos e arguição sobre como estavam o andamento da atividade sanando possíveis dúvidas. Todos 34 discentes enviaram dentro do prazo estipulado.

Os DE, uma vez submetidos, serviram como base de avaliação discente e tornaram material de análise para execução desse relato de experiência. O processo de análise dos dados incluiu organização dos mesmos via *Microsoft Excel*® 2016, análise descritiva básica dos títulos, da estrutura dos Padrões Funcionais que estão inseridos os diagnósticos mediante Taxonomia da NANDA-I (North American

Nursing Diagnosis Association, 2018) e dos fatores relacionados e características definidoras.

Quadro 1. Estudo de caso apresentado para criação dos DE. Nazaré da Mata – PE, 2022.

Paciente JSF, 63 anos, sexo masculino, residente em Nazaré da Mata/PE foi internado na Clínica Oncológica de um Hospital de Referência para extração de tumores no pulmão. Há cerca de 03 meses relata cefaléia intensa. Apresenta histórico de tabagismo e etilismo, porém sem uso há mais de 15 anos, além de Diabetes mellitus (DM) e Tuberculose (tratada). Na internação atual apresentava tosse secretiva, náuseas, vômitos, vertigens, visão embaçada, com pouca aceitação da dieta e deambulando com ajuda de muletas. Ao ser encaminhado para o Centro Cirúrgico se apresentava desorientado, frequência respiratória de 24 rpm, PA= 160X100 mmHg, afebril. No primeiro dia pós operatório estava confuso, taquipnéico, com dificuldade para respirar, saturação de oxigênio=83%, ruídos adventícios presentes do tipo roncos, com secreção. Realizada aspiração endotraqueal. Mantido na oxigenoterapia e observados sinais vitais de 12/12h.

Fonte: Autores, 2022.

O estudo esteve atrelado durante todo o seu desenvolvimento nos princípios que regem a pesquisa científica com seres humanos. Dispensou-se a apreciação por um comitê de ética em pesquisa em virtude das disposições contidas na Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) n° 510/2016 que dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais e Resolução CNS n° 466/2012 que aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. De acordo com essas resoluções a dispensação motivou-se por esse estudo objetivar o aprofundamento teórico de situações emergidas espontânea e contingencialmente na prática profissional não revelando dados de identificação de sujeitos.

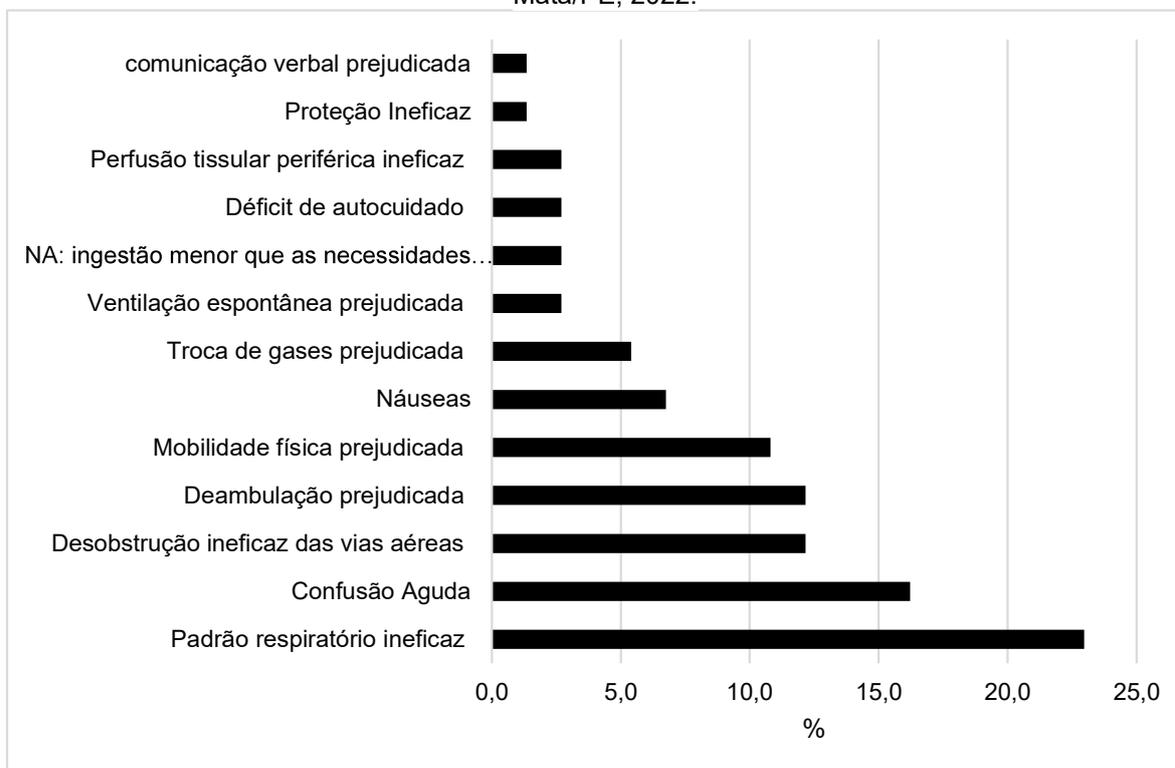
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os DE criados estão relatados na figura 1. Diante do quantitativo de registros analisados foi observado que os três DE mais relatados foram '*padrão respiratório ineficaz*' (23%), '*confusão aguda*' (16,2%) e '*desobstrução ineficaz de vias aéreas*'.

Ao analisar elementos como taquipneia, histórico de cefaleia intensa e câncer de pulmão apontaram '*padrão respiratório ineficaz*' como diagnóstico mais frequente. Em seguida, achados como desorientação e confusão foram identificados e elaborado o diagnóstico '*confusão aguda*'. Depois constataram a dificuldade para respirar, a saturação de oxigênio em 83%, os ruídos adventícios presentes do tipo

roncos com secreção e a aspiração endotraqueal relatando *'desobstrução ineficaz de vias aéreas'* como possível diagnóstico.

Figura 1. Distribuição da frequência de DE relatados por discentes de enfermagem. Nazaré da Mata/PE, 2022.



Legenda: NA = Nutrição Alterada.

Fonte: Autores, 2022.

De acordo com a NANDA-I (2018), um diagnóstico de enfermagem pode ser focado em um problema, um estado de Promoção da Saúde ou um Risco Potencial, sendo nesse estudo a perceptível criação de DE com foco no problema, pois analisaram fatores-chave voltados para a situação atual do problema que o paciente apresentava. Tal fato mostra que os discentes coletaram uma quantidade significativa de dados e definiram prioridades com base em evidências clínicas e não meramente por suposições.

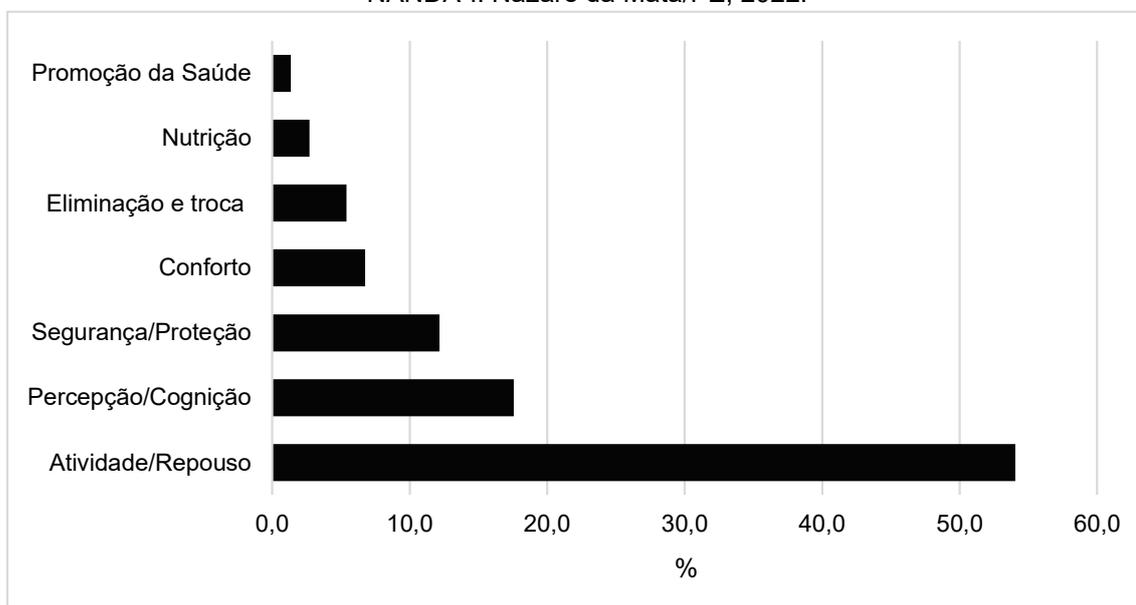
Porém, chama-se a atenção pelo fato da pouca elaboração de DE de Promoção da Saúde e nenhum outro de Risco que são importantes para os enfermeiros lidarem com problemas resolvíveis através de ações de educação em saúde. Apenas um diagnóstico de Promoção da Saúde foi criado (*proteção ineficaz*) o qual mudou o padrão de ocorrência dos DE. Acredita-se que esse fato é resultado da prática hospitalocêntrica e tecnicista que os cursos da saúde carregam desde sua estruturação no âmbito da academia. Este tipo de prática faz com que os discentes

não se embasem nos aspectos clínicos subjacentes que faz desvalorizar os elementos subjetivos do cuidado.

Levando em consideração que cada diagnóstico da NANDA-I está distribuído por um determinado domínio de classificação percebeu-se que os DE elaborados pelos discentes pertenciam com mais frequência aos domínios de 'atividade/repouso' (54,1%), 'percepção/cognição' (17,6%) e 'segurança/proteção' (12,2%). Outros domínios foram surgidos, mas com menor frequência (Figura 2).

Essa constatação levanta a hipótese de que os discentes observaram a realidade imposta pelo estudo de caso, ou seja, foram sensíveis em captar dados focalizados passíveis de serem incorporados no planejamento de suas ações. Isso leva a pensar sobre a importância da função pedagógica desse tipo de metodologia ativa na construção da autonomia dos estudantes frente ao desenvolvimento de suas competências e habilidades que contemplem uma atividade com elevado grau de especificidade, a saber, a prática de diagnosticar em enfermagem.

Figura 2. Frequência dos DE de acordo com sua classificação por domínios com base na NANDA-I. Nazaré da Mata/PE, 2022.



Fonte: Autores, 2022.

A utilização de metodologia ativa ainda é uma prática docente em desenvolvimento. Porém, sabe-se que os professores devem promover ambientes de aprendizagem colaborativos onde novos níveis de organização e produção do conhecimento sejam conectados com os desafios da práxis (MESQUITA; MENESES; RAMOS; 2016).

Os achados clínicos apontados pelo estudo de caso neste trabalho remeteu esse olhar cuidadoso dos discentes em torno dos dados apresentados, pois ao se analisar os fatores relacionados e as características definidoras de cada diagnóstico (Quadro 2) pôde-se perceber que houve associação de informações clínicas no processo de interpretação diagnóstica pautado na dialética ação-reflexão.

A associação esteve atrelada a uma direcionalidade na elaboração de cada diagnóstico e de maneira não intencional como pode se ver no diagnóstico '*padrão respiratório ineficaz*' que estava relacionado na maioria deles com a hiperventilação onde no estudo de caso de fato o paciente se encontrava com elevação da frequência respiratória. Isso pode ser explicado pelo fato que a metodologia ativa empregada nesse meio foi elemento indispensável para gerar no acadêmico recursos necessários para o planejamento de sua assistência pautada na fundamentação científica e não aleatória.

Quadro 2. Características definidoras e fatores relacionados mais frequentes por diagnóstico. Nazaré da Mata/PE. 2022.

Diagnóstico	Características definidoras	Fatores Relacionados
Padrão respiratório ineficaz	Taquipneia.	Hiperventilação
Confusão Aguda	Alteração de nível de consciência.	Idade acima de 60 anos; Distúrbios do Sistema Nervoso Central.
Desobstrução ineficaz das vias aéreas	Ruídos adventícios respiratórios, dispneia.	Secreções Retidas; Tabagismo.
Deambulação prejudicada	Capacidade prejudicada de percorrer distâncias necessárias.	Prejuízo Neuromuscular; Resistência Diminuída.
Mobilidade física prejudicada	Instabilidade postural; alteração na marcha.	Força muscular diminuída.
Náuseas	Aversão aos alimentos.	Medicamentos.
Troca de gases prejudicada	Confusão, Respiração anormal.	Desequilíbrio na relação ventilação-perfusão.
Ventilação espontânea prejudicada	Baixos níveis de saturação de oxigênio.	Dificuldade de eliminar secreções.
Nutrição alterada ingestão: menor as necessidades corporais	Aversão aos alimentos.	Ingestão alimentar insuficiente.
Déficit de autocuidado	Dificuldade de fazer higiene íntima.	Limitação da mobilidade.
Perfusão tissular periférica ineficaz	Alteração na função motora.	Tabagismo.
Proteção Ineficaz	Desorientação.	Câncer.
comunicação verbal prejudicada	Dificuldade de expressar-se.	Impedimento físico.

Fonte: Autores, 2022.

A capacidade de diagnosticar também esteve atrelada ao fato que o professor ao visitar *on line* cada discente problematizava o caso apresentado para elucidar as inferências diagnósticas. Além disso, houve discussões em ambiente virtual de modo a manterem um processo de interação professor-aluno constante. Nesse processo revelou-se a capacidade que a metodologia empregada tem de promover habilidades na geração de padrões de condutas específicas e capacidade de pensar de forma inteligente e independente (LIRA, 2009).

O estudo de caso é uma ferramenta que denota os alunos a pensarem e descobrirem, de forma ativa e não receptiva, por meio de perguntas que levem a reflexões relevantes passando por uma 'testagem' de suas habilidades técnicas e de julgamento (SANTOS, 2019). Nesse sentido, a ferramenta adotada consistiu em importante meio de problematização para a prática do diagnóstico em enfermagem que levou liberdade aos discentes na produção de seu conhecimento.

Esse grau de liberdade esteve atrelado ao (1) estímulo com o método abordado, pois até então a disciplina estava consolidada em meios tradicionais de ensino; (2) à incentivo próprio do discente em buscar resposta sem a figura física do professor; (3) à satisfação com a plataforma digital de ensino ao qual propiciou mecanismos síncronos de atividade/discussão; e (4) ao fato da mudança do currículo da disciplina envolver métodos ativos de ensino-aprendizagem.

Os DE criados não revelam a compreensão total do PE por parte dos alunos, pois isso exigiria recursos científicos mais aprofundados para entender a produção do cuidado de modo a contemplar as habilidades e competências na elaboração de todas as fases desse processo. Porém, ao ser elaborados por uma metodologia ativa abrem-se pressupostos para correção de déficits educacionais oriundos do ensino focado nas práticas assistencialistas, de maneira que eles obtenham uma formação em saúde que contemplem as atuais exigências do mercado profissional de trabalho.

4 CONCLUSÃO

Evidenciou-se que a criação de diagnósticos de enfermagem com base em metodologias ativas aprimora saberes e práticas nos discentes que os permitem compreender o processo de enfermagem em torno do seu objeto de conhecimento.

Ao ser utilizado um estudo de caso observou-se que os discentes concebem o ato de diagnosticar de maneira racional e reflexiva. Foram criados diagnósticos de enfermagem com vistas as reais necessidades dos problemas apresentados de maneira crítica, direcionada e organizativa. Além disso, seus diagnósticos contemplaram muitos domínios da NANDA-I revelando o holismo na priorização de achados para o planejamento. E ficou estabelecido através dos fatores relacionados e características definidoras o resgate de evidências clínicas necessárias para formulação de diagnósticos precisos de modo não intencional.

A utilização desse tipo de metodologia abre caminhos para que se possa (re)criar o processo de ensino no seu conjunto, no qual os objetivos, conteúdos, métodos e formas organizativas da aula se relacionam entre si ao passo que haja a criação de condições e modos de garantir aos alunos uma aprendizagem significativa para a sua formação em saúde.

Acredita-se que, quanto mais houver apropriação dessas metodologias ativas no ensino para os discentes da graduação em enfermagem haverá possibilidades de construção de um corpo de conhecimento próprio facilitando o seu uso na identificação e resolução de problemas de saúde. Isso contribuirá, dessa forma, para o desenvolvimento da profissão, para a definição do papel e do espaço futuro de atuação do profissional em formação.

REFERÊNCIAS

ADAMY, E.K. Ensino do processo de enfermagem: o que as produções científicas proferem. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental**, v. 12, p. 800-7, 2020. DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.7502.

NORTH AMERICAN NURSING DIAGNOSIS ASSOCIATION INTERNATIONAL. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação 2018-2020** [recurso eletrônico]. 11. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2018.

FACIONE, P.A.; CROSSETTI, M.G.O.; RIEGEL, F. Pensamento Crítico Holístico no Processo Diagnóstico de Enfermagem [Editorial]. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 38, n. 3, e75576, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2017.03.75576>

LIRA, A.L.B.C. **Ensino de diagnóstico de enfermagem: uma estratégia educativa fundamentada na aprendizagem baseada em problemas**. 2009. 118 f. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009.

MESQUITA, S.K.C; MENESES, R.M.V.; RAMOS, D.K.R. Metodologias ativas de ensino/aprendizagem: dificuldades de docentes de um curso de enfermagem.

Trabalho, Educação e Saúde, v. 14, n. 2, p. 473-86, 2016. DOI:
<https://doi.org/10.1590/1981-7746-sip00114>

QUEMEL, G.K.C. *et al.* Metodologias Ativas de Aprendizagem: construção de diagnósticos de enfermagem sobre um estudo de caso. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 25, e826, 2019. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e826.2019>

SANTOS, M.G. *et al.* Etapas do processo de enfermagem: uma revisão narrativa. **Enfermagem em Foco**, v. 8, n. 4, p. 49-53, 2017. DOI:
<https://doi.org/10.21675/2357-707X.2017.v8.n4.1032>

SANTOS, R.S. Metodologias ativas e a docência na enfermagem. **Revista de Educação, Saúde e Ciências do Xingu**, v. 1, n. 1, 171-82, 2019.